

## MAIS RACIONALIDADE E MENOS EMOÇÃO

AO LONGO DOS ÚLTIMOS MESES, A FECOMERCIO-SP MANTEVE A TRANQUILIDADE NECESSÁRIA PARA ANALISAR OS EFEITOS DO AMBIENTE POLÍTICO SOBRE A ECONOMIA

Depois de mais alguns meses de incertezas políticas, criadas com base no episódio de gravações indiscretas de conversa com o presidente Michel Temer, o País retoma o ritmo normal, que não chega a ser de grande consenso e calma. Isso é verificável por meio dos indicadores de mercado, como câmbio, juros, “risco Brasil” e Bolsa, todos nos mesmos patamares que se encontravam no início de maio, antes de eclodir a mais recente crise.

Os momentos de calma são muito positivos para a qualidade das análises e opiniões, que devem se basear 90% em fatos e 10% em expectativas – e não o contrário, como é comum ao longo dos tempos de tensão. Durante os últimos meses, a FecomercioSP manteve a tranquilidade necessária para analisar os efeitos do ambiente político sobre a economia, mesmo diante das pressões

de uma quase histeria que tomou conta do País e, principalmente, da mídia.

Houve, claro, queda da confiança e aumento do conservadorismo de empresários e consumidores, mas em nenhum momento esse movimento conseguiu inviabilizar de vez o processo de recuperação que vinha acontecendo. Houve desaceleração, mas não interrupção, das retomadas de produção, do consumo e até da propensão do investimento. Também há continuidade da geração de emprego, conforme dados do Caged.

Com a dissipação gradual da mais recente crise, a tendência é de que o ritmo de recuperação se acelere. Por isso, a FecomercioSP não mudou as projeções durante os momentos mais intensos da crise, a fim de preservar análises equilibradas e técnicas. [ & ]



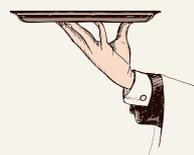
### pág. 02 GESTÃO

Dicas para se fortalecer, enfrentar a crise e sobreviver



### pág. 03 ECONOMIA

O setor de serviços apresenta sinais de recuperação



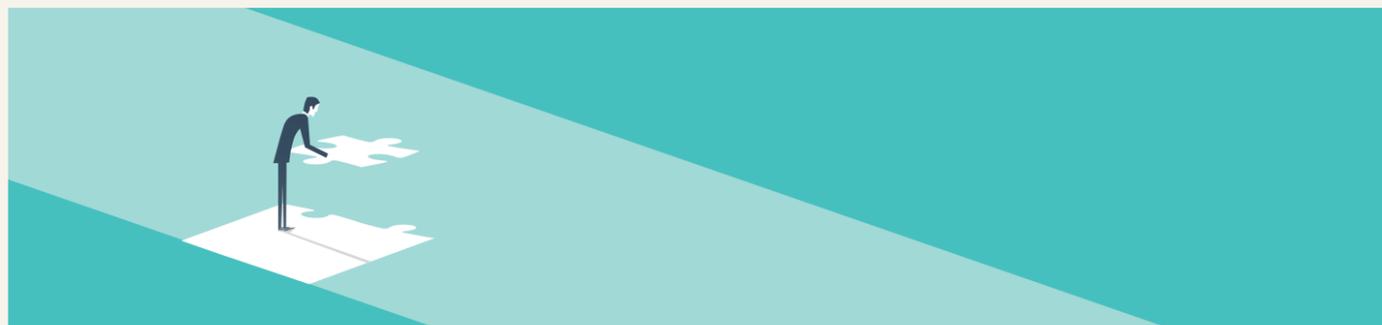
### pág. 04 OPORTUNIDADE

A tendência dos coworking, escritórios compartilhados



# MAIS EFICIÊNCIA EM TEMPO DE CRISE

MESMO COM SINAIS TÊNUES DE MELHORA, AINDA É PRECISO INVESTIR EM PROCESSOS QUE FAVOREÇAM O EQUACIONAMENTO DO CAIXA DA EMPRESA



Embora algumas variáveis da crise política estejam atenuadas, as instabilidades ainda são muitas e estamos longe de ter um ambiente favorável aos negócios. Um dos setores que mais sofrem é o de bens duráveis, que possuem itens de maior valor – cuja aquisição pode, geralmente, ser adiada. Em seguida, surgem os semiduráveis, que apresentam maior resistência à crise, pois são itens de menor valor e que apresentam uma diversidade muito grande, adaptável aos diferentes orçamentos familiares. Por fim, os bens não duráveis são itens que também apresentaram forte aumento de preço, mas que agora começam a se estabilizar, como produtos do segmento de alimentação.

Após dois anos seguidos de Produto Interno Bruto (PIB) em queda, alguns pequenos sinais de alento começam a surgir no País. No momento, há pouco a se comemorar, mas dados favoráveis merecem destaque, como a estabilização da inflação, a queda da taxa Selic e a valorização do real. A expectativa é de que o País leve ainda de dois a três anos para recuperar as perdas e voltar a patamares de 2013/2014.

O momento para os empresários e investidores é de observação, cautela e planejamento. O ambiente ainda não é propício para grandes investimentos, e o risco se mantém alto. Contudo, identificar oportunidades e formas de driblar alguns desses efeitos da crise podem trazer certo fôlego

aos negócios. Para as pequenas empresas, esse desafio é ainda maior e está relacionado à queda da demanda, ao aumento do risco de inadimplência e às dificuldades de acesso ao crédito.

Mesmo assim, o otimismo não deve ser abandonado. Embora gere resultados desfavoráveis, toda crise deve ser vista como uma oportunidade, pois por causa da queda da demanda, a alternativa é buscar novos caminhos para melhorar a lucratividade, criando novos rumos dentro do processo de gestão empresarial. O segredo para encontrar saídas em tempos como este passa sempre pela procura de soluções criativas. Sem receio, o empresário deve analisar as possibilidades, escolher as que melhor se adaptam ao seu negócio e começar a implantá-las.

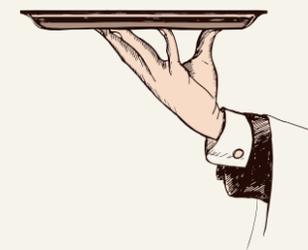
Algumas ações podem ser tomadas pelos gestores das pequenas empresas a fim de atuar nos efeitos dessa crise:

- ▶ Administrar melhor o estoque;
- ▶ Promover liquidações e promoções;
- ▶ Controlar despesas e receitas pelo fluxo de caixa;
- ▶ Buscar alternativas para atrair clientes;
- ▶ Rever os critérios de fidelização e incentivar ainda mais sua adesão;
- ▶ Diversificar os clientes e buscar novos nichos;
- ▶ Pesquisar sobre o desempenho de empresas semelhantes;

- ▶ Negociar melhores condições de pagamento com os fornecedores;
- ▶ Negociar redução de custos com prestadores de serviço;
- ▶ Oferecer formas de pagamento mais alongadas, sempre que possível;
- ▶ No caso de investimentos, avaliar se o retorno será realmente promissor ou adiá-los;
- ▶ Criar melhores condições de atendimento para cativar os clientes;
- ▶ Cuidar da formação e da gestão de preços, bem como dos custos;
- ▶ Pensar em formas de envolver e comprometer os funcionários mediante remuneração estratégica;
- ▶ Rever os processos atuais e promover sua simplificação;
- ▶ Trabalhar com produtos similares, mas de menor valor;
- ▶ Renegociar contratos de aluguel ou analisar a troca do espaço por outro mais barato;
- ▶ Diversificar a mercadoria e mantê-la em exposição;
- ▶ Reforçar o treinamento de funcionários da área de vendas;
- ▶ Verificar se há algum ativo sem uso que possa ser vendido;
- ▶ Analisar se há espaço para maior divulgação, a custo moderado;
- ▶ Reduzir a margem de produtos de menor giro;
- ▶ Identificar se há alguma atividade que possa ser terceirizada, custo menor. [&]

# SETOR DE SERVIÇOS TEM CRESCIMENTO

APESAR DAS EXPECTATIVAS DE RECUPERAÇÃO DO SEGMENTO SEREM MELHORES, É PRECISO CAUTELA EM DECORRÊNCIA DAS INCERTEZAS GERADAS NO AMBIENTE POLÍTICO



A combinação positiva de elementos determinantes do consumo, como a queda da inflação e cortes na taxa básica de juros, fundamentou a melhora nos indicadores de confiança dos consumidores, gerando um ambiente favorável ao crescimento das receitas do setor de serviços na cidade de São Paulo. Pelo sexto mês seguido, o faturamento real do setor registrou alta no comparativo interanual. Em junho, as receitas cresceram 7,1% em relação ao mesmo mês de 2016, atingindo R\$ 23,4 bilhões. No acumulado no ano, o faturamento real cresceu 3,2%.

Os dados são da Pesquisa Conjuntural do Setor de Serviços (PCSS), que traz o primeiro

indicador mensal do setor em âmbito municipal elaborado pela FecomercioSP, com base nos dados de arrecadação do Imposto sobre Serviços (ISS) da capital fornecidos pela Secretaria Municipal de Finanças. São Paulo tem grande relevância nos resultados estaduais e nacionais com cerca de 20% da receita total gerada no País.

Das 13 atividades pesquisadas, oito registraram crescimento no faturamento real, em junho, no comparativo com o mesmo mês do ano passado, com destaque para: saúde (19,8%); agenciamento, corretagem e intermediação (18,9%); serviços bancários,

financeiros e securitários (17,5%); construção civil (15,1%); e Simples Nacional (10,8%). Juntas, colaboraram positivamente com 8 pontos percentuais para o resultado geral. Os destaques negativos ficaram por conta de turismo, hospedagem, eventos e assemelhados (-26,6%); representação (-17,9%); e, técnico-científico (-17,9%), que impactaram negativamente com 1,9 ponto percentual.

No entanto, para um ciclo sustentado de recuperação, é preciso a reativação ampla e contínua das demais atividades, com aumento do emprego e recomposição de renda da população. [&]

## 6º PRÊMIO FECOMERCIO DE SUSTENTABILIDADE

O 6º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade já está com suas inscrições abertas. O prêmio tem como objetivo conscientizar e reconhecer iniciativas sustentáveis inovadoras para contribuir e melhorar o processo produtivo e poupar os recursos para as futuras gerações e criar novos modelos de negócios.

### CATEGORIAS

Empresa, Entidade empresarial, Indústria, Órgão público, Academia e Jornalismo

REGULAMENTO, INSCRIÇÕES E MAIS INFORMAÇÕES  
[www.fecomercio.com.br/premio/sustentabilidade](http://www.fecomercio.com.br/premio/sustentabilidade)

SUSTENTABILIDADE  
CONSELHO • FECOMERCIO-SP

FECOMERCIO SP  
REPRESENTA MUITO PARA VOCE

# COWORKING: NOVA FORMA DE TRABALHO

O MODELO DE ESCRITÓRIO COMPARTILHADO GANHA ADEPTOS, E SÃO PAULO LIDERA COM MAIOR NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS DO TIPO

A crescente onda de informações e de tecnologia tem propiciado novas formas de trabalho. Uma delas é o coworking, um modelo de trabalho compartilhado, no qual profissionais independentes dividem o mesmo espaço e os custos.

O leque de vantagens do coworking é amplo: possibilita participar de uma rede de conhecimento, já que outros profissionais estarão no mesmo ambiente, favorecendo o networking; oferece vários eventos (workshops, palestras e outros) para melhor aprendizado; está localizado geralmente em áreas centrais das cidades; e proporciona utilização do espaço para receber clientes, possui infraestrutura completa e permite a expansão do negócio a custo reduzido. Como desvantagens, esse modelo é contraindicado para pessoas que precisem contratar funcionários, que prefiram trabalhar com privacidade ou que atendam os clientes que exigem sigilo total.

O conceito inicialmente foi mais adotado por startups e profissionais liberais que querem economizar o custo de manutenção de escritórios próprios. Hoje, porém, nota-se que essa tendência já é adotada por grandes empresas e marcas, que estão alugando salas, espaços ou andares inteiros de coworking. Em relação ao custo, são cobrados valores diários, semanais ou mensais, sendo oferecidos diversos pacotes que podem atender às mais diversas necessidades empresariais.

Uma pesquisa realizada entre 2015 e 2016, de acordo com o último censo feito pelo CoWorking Brasil, projeto que reúne informações do setor, revelou que houve

um crescimento de 52% e que os escritórios desse tipo já somam quase 400 no Brasil. A pesquisa apontou mais detalhes:

- Boa parte dos escritórios de coworking ainda está concentrada em grandes cidades das regiões Sudeste e Sul, onde a diversidade e a densidade de pessoas são mais expressivas.
- O custo médio do aluguel por pessoa/mês, segundo o censo, é de R\$ 800,00.
- Dados de 2016 mostram que 70% dos coworkings estão concentrados em cinco Estados: São Paulo (148), Minas Gerais (37), Rio de Janeiro (35), Paraná (34) e Rio Grande do Sul (24).
- O total de coworkings no Brasil representam 10 mil posições de trabalho; 57 usuários, em média, por escritório.
- Totalizam 400 salas de reunião, sendo que 53 salas funcionam 24 horas.
- Do total, 26,4% são alugadas ocasionalmente e 23,1%, mensalmente.
- 90,9% dos escritórios realizam eventos.

Esses números seguem crescendo. Uma prévia do relatório Censo Coworking Brasil 2017 publicada em março aponta que, em fevereiro de 2017, o número de coworking em funcionamento subiu para 810, com 56 mil estações de trabalho disponíveis para o público.

Os interessados em aderir ao modelo precisam observar algumas dicas para se beneficiarem das facilidades oferecidas pelas estruturas:

**Busca por semelhantes:** é importante pesquisar a fim de encontrar um espaço que tenha a presença de profissionais de ramos similares para obter melhor sinergia;

**Parceiros e mentores:** quem participa deve saber da dinâmica do espaço, ou seja,



deve participar ativamente para melhorar o networking a fim fazer conexões estratégicas;

**Uso de plataformas:** informe-se sobre aplicativos que possam unir todos os participantes do espaço para manter o contato virtual, mesmo se ausente, e para se manter informado sobre os eventos que serão realizados;

Enfim, estar atento e se comportar de forma não invasiva faz parte dos princípios éticos de quem participa do espaço, com o objetivo de promover o compartilhamento saudável de informações. [8]

## PERFIL DE QUEM TRABALHA NO COWORKING

CONSULTORIA	65%
PUBLICIDADE/DESIGN	50%
MARKETING	45%
ADVOCACIA	38%
NEGÓCIOS / VENDAS	24%
JORNALISMO / EDUCAÇÃO	20%
JURÍDICO / ARTES	13%
3º SETOR / CONTÁBIL / MODA	10%

PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE ABRAM SZAJMAN • SUPERINTENDENTE ANTONIO CARLOS BORGES • COLABORAÇÃO ASSESSORIA TÉCNICA • COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO TUTU • DIRETOR DE CONTEÚDO ANDRÉ ROCHA • EDITORA IRACY PAULINA • FALE COM A GENTE PUBLICACOES@FECOMERCIO.COM.BR RUA DOUTOR PLÍNIO BARRETO, 285 • BELA VISTA • 01313-020 • SÃO PAULO – SP • [www.fecomercio.com.br](http://www.fecomercio.com.br)

Todos os direitos patrimoniais relativos ao conteúdo desta obra são de propriedade exclusiva da FecomercioSP, nos termos da Lei nº 9.610/98 e demais disposições legais aplicáveis à espécie. A reprodução total ou parcial é proibida sem autorização



F&CSP

Senac

Sesc

AQUI TEM A FORÇA DO COMÉRCIO